

Povo desconhece os seus novos direitos

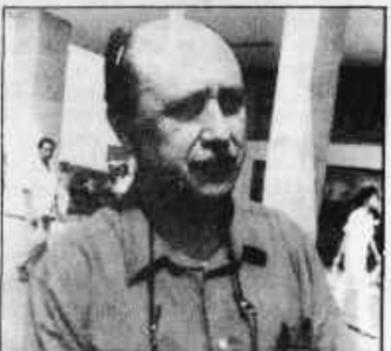


Vinte meses depois de ter sido iniciada, uma nova Constituição brasileira — a oitava — está sendo promulgada

hoje. Dentre as pessoas ouvidas em enquete do **Jornal de Brasília** esta semana, porém, a grande maioria desconhece os novos direitos e deveres que passam a vigorar hoje e inclui entre as justificativas para este desconhecimento um forte descrédito nos políticos brasileiros. Leia abaixo alguns destes depoimentos:



Alvaro Roger, 48 anos, ambulante: "Não sei nada da nova Constituição. Não acompanhei o trabalho, pois não me interessei. Não sei dos meus direitos, apesar de achar que o ambulante nunca terá nenhum. Até por falta de tempo eu não pude me interessar. O importante é trabalhar e não ficar esperando alguma coisa".



José Oliveira, 52 anos, funcionário público: "Não conheço a nova Carta e nem os meus direitos. Não me interessei pelo trabalho na Assembleia Nacional Constituinte. Não sei se vai mudar alguma coisa. Talvez mude, mas é importante saber como será aplicada a nova Constituição".



Miriam C. Leite Alves, 41 anos, zeladora: "Não procurei ler ou saber alguma coisa. Eu trabalho muito e não me sobra tempo. Quem sabe se vai mudar alguma coisa é Deus. Espero que mude, porque o brasileiro não agüenta tanto sofrimento".



Nestor Balduino Neto, 37 anos, administrador de empresas: "No geral, eu não sei. Tenho acompanhado alguma coisa, como o tabelamento dos juros em 12% ao ano e os direitos dos trabalhadores. Acho que as coisas vão melhorar, mas para isso é preciso que os políticos também melhorem".



João Corrêa dos Santos, 43 anos, gari: "A gente conversa sobre a nova Constituição. Sei que vou ter uma jornada de trabalho de 44 horas por semana e que, se tirar férias, ganho mais dinheiro. Acho que a nova Constituição vai melhorar a vida da gente, porque o trabalho é muito e o dinheiro pouco".



Lourival Almeida Souza, 18 anos, estudante: "Não conheço nada, pelo menos até agora. Acho que vai mudar alguma coisa, mas ainda não sei o que é. Quem sabe depois da promulgação eu procure me interessar".



Solange Maria C. do Nascimento, 20 anos, assistente de produção do Cartão Bradesco: "Não conheço meus direitos e nem a Constituição como um todo. Na verdade, não procurei saber o que estava mudando, se é que mudou alguma coisa. A minha única explicação para a desinformação é a falta de tempo".



Walter Rodrigues, 29 anos, assistente administrativo: "Meu trabalho teve muito a ver com a Constituinte e, por isso, sei dos meus direitos. Mas a jornada de trabalho em 44 horas semanais, não vai me ajudar, assim como várias outras coisas. Só vai dar mesmo para sentir depois da promulgação".

PMDB perdeu 70 de seus constituintes

Durante o funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) foi quem mais perdeu deputados e senadores. Quando a Constituinte começou, em 1 de fevereiro de 1987, o PMDB possuía 306 parlamentares e hoje, dia da promulgação da nova Constituição, o partido só conta com 236 membros.

O PMDB perdeu 70 parlamentares e ganhou dois: um do PDS e outro do PTB. Com isso, perdeu também a maioria absoluta conquistada nas eleições de 1986, o que lhe garantia uma certa tranquilidade nas votações. O maior responsável por esta defecção foi o PSDB. Criado em 24 de junho último, o PSDB, liderado pelos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, foi quem mais ganhou. São 48 parlamentares, sendo a maioria do PMDB. Os outros são do PFL, PSC, PDT, PSB e PTB, o que lhe garante a terceira maior bancada no Congresso Nacional.

O segundo na lista de preferidos foi o PTB, que se beneficiou com 11 parlamentares: dez do PMDB e dois do PDT, aumentando sua bancada para 29. O PFL também diminuiu seus quadros em sete parlamentares e ficou com 125.

Novos

Nestes meses, apareceram novos partidos na bancada federal: o Partido da Juventude (PJ), o Partido Trabalhista Renovador (PTR), o Partido Social Cristão (PSC) e o Partido de Mobilização Nacional (PMN). Todos ficaram com um parlamentar, além do Partido Municipalista Brasileiro (PMB), que já possuía representação.

Entre os partidos, dois não modificaram suas bancadas: o PT, que permaneceu com 16 parlamentares e o PCB, que ficou com três. O PC do B, conquistou mais dois deputados e elevou sua bancada para cinco. E, dois partidos, o PL e o PSC, permaneceram com o mesmo número que iniciaram a Constituinte.

Durante os 20 meses dos trabalhos da Constituinte, dois partidos cresceram: o PDC, que passou para 13 parlamentares e o PSB, que agora conta com seis parlamentares. O PDS, que já foi o maior partido do Ocidente, diminuiu ainda mais sua bancada: de 37 parlamentares para 34. Já o PDT conquistou mais seis constituintes, apesar de, no meio do caminho, ter perdido cinco parlamentares. Mas, assim mesmo, chegou a 27 constituintes, sendo um senador.



Bouchardet (SP) e Cheidde (MG) foram os campeões de faltas

PCs foram os mais assíduos em plenário

No balanço da Assembleia Nacional Constituinte, o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), acompanhado pelo deputado Siqueira Campos (PDC-GO) e senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), foi o campeão de presença na Constituinte. Eles compareceram às 911 votações. Na lanterna estão os deputados Mário Bouchardet (PMDB-MG) — com 17 votações —, Felipe Cheidde (PMDB-SP) — com 54 — e Vieira da Silva (PDS-MA) — 84 votações.

Entre os partidos políticos, o PCB e PC do B foram os mais assíduos, comparecendo a 90% das votações plenárias, acompanhados de perto do PT, que compareceu a 87% das votações. O único que decidiu não assinar a Carta foi o deputado Felipe Cheidde que, apesar das

poucas presenças, disse que não "concordava" com o texto final.

Custos

No balanço dos custos, com recursos dos orçamentos da Câmara e do Senado, foram quase três bilhões de cruzados, em despesas com pessoal, com processamento de dados e impressos de avulsos, anteprojetos e projetos, consumindo 1500 toneladas de papel, não computados os números do último trimestre.

A partir da promulgação da nova Constituição, a Gráfica do Senado ainda imprimirá 20 mil exemplares da Carta — a serem distribuídos aos constituintes e bibliotecas e 750 mil exemplares de bolso, que ficarão à disposição do público, em uma segunda fase.

	Subcomissões	Comissões Temáticas	Comissão de Sistematização	1º Turno	2º Turno	TOTAL
Dias/Meses	40 dias	25 dias	224 dias	5m/4 dias	36 dias	19 meses
Sessões	21	12	10	113	35	191 (+)
Sessões/hs	90:37	48:05	28:05	480:13	156:42	795:02 (&)
Votações	—	—	—	—	—	911 (++)
Anteprojetos	24	74	2	3	2	105
Projetos	—	—	—	—	—	12 (f)
Sugestões	12 mil	—	—	—	—	12 mil
Documentos	32 mil	—	—	—	—	32 mil
Reuniões	467	—	125	—	—	592
Discursos	—	—	—	—	—	47.036
Emendas	6360	19049	20790	14320 (*)	3813	64.332
Destacques	—	—	—	2142 (**)	1744	3.886

* — Total geral computado, inclusive dias parados
 + — Dados fornecidos pelo departamento taquigráfico da Câmara
 ++ — Sem contar 99 verificações de presença e sete testes do sistema de votação eletrônica
 & — Entre reuniões e sessões foram 2 mil e 648 horas trabalhadas
 f — Sem contar os projetos B, C e D da comissão de redação
 * — Mais 122 populares, 28 coletivas e 1955 individuais
 ** — No 1º turno ainda foram apresentados 135 destaques para votação em separado (DVS)